

Mapa Geológico

O Prof. BLONDEL, técnico francês de reputação mundial, pronunciou em dia da primeira quinzena de outubro do ano findo, na sede do Conselho Nacional de Pesquisas, uma conferência sobre o levantamento de mapas geológicos, visando particularmente ao Brasil. Salientou o Prof. BLONDEL, que nos países de pequena extensão territorial onde a técnica chegou a um aperfeiçoamento bem adiantado, o problema não se apresenta tão complexo como no Brasil, onde além de sua grande extensão, aliada a imensas e variadas riquezas minerais, não é fácil fazer-se um levantamento geológico perfeito.

Demonstrou o cientista francês como o mapa geológico auxilia as pesquisas minerais, e como ao levantá-lo, se pode deixar esquematizada a estrutura metalúrgica do subsolo. Modernamente, não é possível pensar em mi-

neralografia sem geologia. A atividade técnica do geólogo é absolutamente necessária ao progresso nos dias de hoje. E o Brasil, com tão vasto campo para pesquisas geológicas — que devem preceder as mineralógicas — precisa de escolas de geologia que formem seus próprios técnicos. Assistiram à palestra os professores SÍLVIO FRÓIS ABREU, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, JOÃO CRISTÓVÃO CARDOSO, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, FERNANDO DE MAGALHÃES GOMES, diretor do Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade de Minas Gerais, BERNARDO GEISEL, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear; ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, do Departamento da Produção Mineral do M da Agricultura, MICHEL ANGEL, adido cultural à Embaixada da França.

Filiação do Brasil à União Geodésica e Geofísica

O senhor presidente da República, assinou decreto em 19 de setembro de 1957, autorizando a filiação do Brasil à União Geodésica e Geofísica Internacional. O Brasil integrará a U.G.G.I através do Conselho Nacional de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Observatório Nacional, Diretoria de Hidrografia e Navegação da

Marinha, Conselho Nacional de Pesquisas, Serviço de Meteorologia do M da Agricultura, Divisão de Águas do M da Agricultura, e Instituto Oceanográfico do Estado de São Paulo. Esses órgãos constituirão o Comitê Nacional da União Geodésica e Geofísica Internacional.

III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Lisboa, setembro de 1957

O III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros reunido em Lisboa de 9 a 15 de setembro do corrente ano, destinou sua Secção I ao assunto "A Terra e o Homem" e, para debater-lo, foram convidados geógrafos, etnólogos e historiadores de Portugal, do Brasil, bem como de outros países, especialistas em estudos luso-brasileiros. Presidiram a referida sessão os geógrafos PIERRE GOUROU, professor no College de France e HILGARD O'REILLY STERNBERG, da Faculdade Nacional de Filosofia do Brasil e o etnólogo RENÉ

RIBEIRO, do Instituto Joaquim Nabuco, estado de Pernambuco, Brasil.

Os temas focalizados pela Secção foram os seguintes: 1. A vida marítima; 2. A difusão das plantas cultivadas e de animais domésticos; 3. A cidade portuguesa e a sua expansão no Atlântico, na África, no Brasil e no Oriente; 4. Os estabelecimentos rurais de colonização ("O monte", a "roça" e a "fazenda"); 5. Cruzamentos e contactos de civilização.

Sobre a vida marítima (relator LYSIA M. CAVALCANTI BERNARDES) foram apresentadas quatro comunicações, sendo duas sobre a pesca em costas

portuguêsas — “Aspectos da vida marítima no norte de Portugal” de FERNANDO GALHANO e “A pesca em Palheiros de Mira”, de RAQUEL S DE BRITO As outras duas, de autoria de LYSIA M CAVALCANTI BERNARDES e RAQUEL S DE BRITO versavam sobre o núcleo de pescadores portugueses da Ponta do Caju, no Distrito Federal, Brasil; uma tratava dos pescadores portugueses do Caju e seus conterrâneos, enquanto a outra analisava a contribuição desses pescadores portugueses e dos espanhóis para o desenvolvimento da pesca no referido núcleo

O tema destinado ao exame da difusão de plantas cultivadas e animais domésticos teve como relator ARTUR CÉSAR FERREIRA REIS Foram debatidas duas comunicações, uma sobre “A cultura do trigo no Brasil” de ITAJIBA BARÇANTE e CARLOS POTSCH e a outra, da autoria de PIERRE GOUROU, intitulada “Les plantes alimentaires américaines en Afrique Tropicale; remarques géographiques”

Sobre o tema “A cidade portuguesa e sua expansão no Atlântico, na África, no Brasil e no Oriente” o relator GAETANO FERRO, da Universidade de Gênova, apresentou uma contribuição de âmbito geral (La città portoghese e la sua espansione nel mondo”) as outras tendo tratado de temas específicos: “A primeira vila portuguesa no Brasil”, de M T DE SEGADAS SOARES, “Belém do Pará no processo de incorporação da Amazônia” de ARTUR CÉSAR FERREIRA REIS e “Casas esguias do Pôrto e sobrados do Recife”, de ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA e FERNANDO GALHANO

Na sessão destinada à vida rural — Os estabelecimento rurais de colonização — cujo relator foi NILO BERNARDES, duas comunicações de caráter geral foram discutidas “A fazenda como ambiente de relações étnicas e de cultura no Brasil”, de MANUEL DIEGUES JÚNIOR e “Sobre as diversificações da grande e da pequena lavoura no Brasil”, da autoria de NILO BERNARDES As outras, de âmbito mais restrito, focalizavam, seja a influência portuguesa na paisagem agrária atual “Lavradores brasileiros e portugueses na Vargem Grande” (autoria: MARIA DO CARMO CORRÊA GALVÃO), seja a sobrevivência de traços culturais arcaicos portugueses “Sobrevivência de tecnologia

arcaica portuguesa nas prensas de mandioca brasileira” (autor JOSÉ LOUREIRO FERNANDES).

Outros trabalhos foram relatados nessa sessão, mas não apresentavam interesse para a geografia

O último tema constante do programa “Cruzamento e contactos de civilização” (relator ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA), foi alvo de numerosas comunicações das quais salientamos, por seu maior interesse geográfico os seguintes “Compaiison entre l'Amazonie brésilienne et le bassin du Congo”, de PIERRE GOUROU, “Notícia do inquérito das aldeias de Goa”, de RAQUEL S DE BRITO, “Originalidade de Goa”, de ORLANDO RIBEIRO e “Quelques caractéristiques de la vie rurale luso-brésilienne dans le Rio Grande do Sul”, da autoria de JEAN ROCHE

Diversas exposições — do Livro Brasileiro Contemporâneo, de Publicações Periódicas Portugêsas, Exposição Bibliográfica e Ortográfica, e outras, foram realizadas por ocasião da reunião do III Colóquio em Lisboa Também excursões foram programadas para todos os participantes do certame, sendo uma a Sintra e arredores e outras a Évora Efetuou-se também pequena excursão pela cidade de Lisboa, rica em ensinamentos geográficos, porquanto teve como dirigente o eminente geógrafo ORLANDO RIBEIRO

Encerrado o Colóquio, os geógrafos brasileiros e mais os professores PIERRE GOUROU da França e GAETANO FERRO da Itália, permaneceram em Portugal a fim de realizarem uma longa excursão no interior do país, durante quinze dias Excursão esta que foi planejada e dirigida por ORLANDO RIBEIRO, secundado por seus assistentes RAQUEL SOLIRO DE BRITO e FRANCISCO TENREIRO

Cumprindo itinerário planejado com perfeição, os geógrafos puderam percorrer tôdas as regiões do país e adquirir noção razoável dos seus principais problemas

Acresce que as freqüentes e seguras preleções do incansável ORLANDO RIBEIRO garantiram a densidade de conhecimentos que se pode obter em tão pouco tempo Com zelo constante, RAQUEL S BRITO solucionou os problemas administrativos quotidianos.